

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ
ORGANIZADORES

Des
ign
em
pes.
qui
sa. vol 4

GEÍSA GAIGER DE OLIVEIRA
GUSTAVO JAVIER ZANI NÚÑEZ
ORGANIZADORES

Des
ign
em
pes.
qui
sa. vol 4

Este livro é uma das publicações do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br/iicd).

© dos autores – 2021

Projeto gráfico: Melissa Pozatti

D457 Design em pesquisa: volume 4 [recurso eletrônico] / organizadores Geísa Gaiger de Oliveira [e] Gustavo Javier Zani Núñez. – Porto Alegre: Marcavisual, 2021.
720 p. ; digital

ISBN 978-65-89263-33-3

Este livro é uma publicação do Instituto de Inovação, Competitividade e Design (IICD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br/iicd)

1. Design. 2. Gestão do Design. 3. Gestão de Projetos. 4. Educação. 5. Sustentabilidade. 6. Desenvolvimento humano. 7. Saúde. 8. Bem-estar. 9. Tecnologia .10. Emoção. I. Oliveira, Geísa Gaiger de.. II. Núñez, Gustavo Javier Zani.

CDU 658.512.2

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)



Marcavisaual Editora - Conselho Editorial

www.marcavisaual.com.br

Airton Cattani – Presidente

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP – Universidade de São Paulo

Capítulo 31

O *Design Thinking* na concepção de Movimentos Sociais – Uma Análise Temática em Porto Alegre

Gustavo Scheffel Adornes e Jocelise Jacques de Jacques

RESUMO

Considerando como a sociedade se desenvolve em busca de equilíbrio, os movimentos sociais temáticos têm grande significância. Nesse sentido, Porto Alegre é reconhecida como simbólica e contemporânea perante a atuação em prol de mudanças sociais, dado o seu histórico como referência global. Visto este cenário, o presente capítulo objetiva identificar como o *Design Thinking* e suas ferramentas características podem aplicar-se na concepção de movimentos sociais temáticos em Porto Alegre. O foco nesta abordagem se dá pela ênfase no engajamento, diálogo e aprendizado, desenvolvendo uma estrutura para a inovação por meio de uma tecnologia social em prática, galgada nos diferentes olhares sobre uma mesma problemática. Nesta pesquisa optou-se por uma análise qualitativa com entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes de três movimentos sociais: Pacto Alegre, Distrito C e Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre (ZISPOA). Estes coletivos foram escolhidos devido a suas atuações perante o senso de pertencimento da cidade, correlação entre diferentes setores da sociedade e proposição de alternativas econômicas voltadas à inovação e sustentabilidade. Uma vez realizadas as entrevistas, os resultados alcançados foram apresentados em três categorias: (i) avaliação contextual, (ii) abertura a agentes externos e (iii) postura interna do movimento social. A partir das respostas obtidas, chegou-se à conclusão de que, mesmo perante as diferenças entre os coletivos analisados, o *Design Thinking* é uma abordagem aplicável à concepção de movimentos sociais, pois propicia a participação construtiva e estimula à busca por diversas perspectivas das partes envolvidas com a sua atuação.

Palavras-chave: *Design Thinking*, movimento social, inovação social, Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

Os constantes e acelerados avanços tecnológicos têm afetado a sociedade e sua organização de maneira mais acentuada, desde o final dos anos oitenta, concebendo-a como uma rede formada por amplas coalizões e um enlaçamento de grupos, os quais abrangem diversas identidades (MACHADO, 2007). Da mesma forma, ao longo dos anos, fatores como mudanças históricas e compartilhamento de experiências em nível global impactaram efetivamente na concepção de movimentos sociais, levando-os a romper com lógicas de comando vigentes em diferentes épocas (DE JESUS, 2012).

Em contraponto, desde os anos 1960, a formação urbana galgada em teorias e ideologias modernistas sitiou as funções culturais e sociais das cidades, em detrimento de espaços que priorizam outros aspectos, como o uso de automóveis, por exemplo (GEHL, 2013). Assim, os movimentos sociais podem ser interpretados como organizações de grande relevância comunitária no meio urbano, destacando-se como promotores da noção de cidadania, especialmente correlacionados à luta por direitos – tanto à igualdade como à diferença (DAGNINO, 1994).

Mediante essa concepção, considerando um histórico de referência em nível global, Porto Alegre é vista como uma cidade simbólica e contemporânea na busca pela mudança social (CASTELLS, 2012), logo, tratando-se de um local de plena relevância na atuação dos movimentos sociais. Como exemplos de significativas iniciativas oriundas de Porto Alegre, podem-se destacar o Orçamento Participativo (DAGNINO, 1994; CASTELLS, 2012), o Fórum Social Mundial (SCHERER-WARREN, 2006; CASTELLS, 2012; MINTZBERG, 2015), a ZISPOA (DE MACEDO, 2017; WITTMANN, 2018) e o Distrito C (BALTAR, 2015; BOMFIM; AMARAL, 2016; DA SILVA, 2019).

De modo geral, um fator que pode surgir como ingrediente primordial para uma mudança social é a capacidade criativa do seu povo, representada pelo constante espírito de questionamento do “e por quê não?” (MINTZBERG; AZEVEDO, 2012), o que pode sinalizar uma tendência à inovação. Nesse sentido, uma abordagem focada na construção de um disciplinado caminho para inovar é o chamado *Design Thinking*, a qual é bastante acessível, con-

templando um ciclo de atividades que, juntas, formam um contínuo de inovação, por meio da observação de uma realidade, da geração de ideias e prototipação, testagem e refinamento (BROWN, 2008).

A partir do cenário acima apresentado, acredita-se que o *Design Thinking* representa uma abordagem com plena aderência aos movimentos sociais, especialmente considerando a necessidade de incorporar diferentes perspectivas perante a sua concepção. Assim, o presente capítulo objetiva identificar como ferramentas características do *Design Thinking* aplicaram-se na concepção de movimentos sociais temáticos em Porto Alegre. Tal objetivo fundamenta-se na crença de que, tendo em vista a atuação transversal em redes compreendendo diferentes setores que compõem a sociedade, estes movimentos sociais buscaram potencialidade e efetividade em seus resultados por meio da incorporação do *Design Thinking* em seus princípios, utilizando diferentes práticas. Considerando a visão apresentada, a seguir explicam-se mais precisamente os conceitos centrais que regem o trabalho em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de esclarecer os temas centrais do trabalho que aqui se apresenta, abaixo se discorre sobre os principais conceitos relacionados. Sendo assim, a seguir há uma explanação a respeito de *Design Thinking* em projetos e sobre os movimentos sociais, pontos significativamente presentes no objetivo da presente pesquisa.

2.1 *Design Thinking* em Projetos

Originado da ambiguidade entre o planejamento e a estruturação, o design se dispõe ao desenvolvimento de projetos, em diferentes âmbitos, sob a premissa de geração de soluções para problemas ou demandas, por meio de análises de cenários, sínteses de possíveis soluções e avaliação crítica frente a objetivos, sem a obrigatoriedade de um ordenamento exato desse processo (LAWSON, 2011).

Com a mesma lógica, o *Design Thinking* destaca-se pelo olhar

tanto na diversificação quanto na busca pela inovação, onde o ser humano pode ser visto como o foco neste processo, a partir do entendimento e observação para fins de levantamento de necessidades e desejos. Esta é uma mudança em relação ao design tradicional, pois não foca apenas ao desenvolvimento de produtos, mas em um aprofundamento na análise das relações (BROWN, 2009), se propondo a levar o modelo mental dos projetistas a diferentes áreas.

Em síntese, a estrutura do *Design Thinking* cria um fluxo natural entre a pesquisa e implementação, baseado em dados coletados diretamente em fontes correlacionadas com o objeto do projeto, bem como sua avaliação perante possibilidades de soluções específicas, prototipagem e testes práticos (LIEDTKA, 2018). A partir deste olhar em relação à concepção de projetos, estima-se que o *Design Thinking* considere três passos a serem seguidos, perpassando pela “inspiração” em circunstâncias reais, a “ideação” por meio de geração, desenvolvimento e teste de possíveis soluções e a “implementação” prática, sendo um ciclo que pode ser constante e se repetir, conforme circunstâncias (BROWN, 2008). Assim, o espírito geral da abordagem se dá pelo paradigma entre a criação de opções, por meio do pensamento divergente, e o ato de fazer escolhas, sendo essa a postura convergente (BROWN, 2009).

Com esse sentido, há modelos de destaque, como, por exemplo, o *Model of Design Innovation Process* (KUMAR, 2013), o *Designing for Growth* (LIEDTKA; OGILVIE, 2011) e o *Candy Innovation Model* (PIQUÉ; MARCET; MAJÓ; MIRALLES, 2017), metodologias como o *Double Diamond* (DESIGN COUNCIL, 2005) e o *Dragon Dreaming* (CROFT, 2009). Porém, independente da abordagem utilizada, espera-se que a pessoa que venha a desenvolver projetos com base no *Design Thinking* adote uma postura que leve em consideração fatores-chave como empatia, pensamento integrativo, otimismo, experimentalismo e colaboração (BROWN, 2008).

Com essa base, estima-se que ações focadas em problemas sociais possam ganhar maior amplitude e efetividade em seus propósitos. A respeito de iniciativas dessa natureza, abaixo discorre-se sobre os movimentos sociais, foco do presente trabalho.

2.2 Movimentos Sociais

Em uma síntese geral com base em diferentes conceituações e correntes de pensamento relacionadas, os movimentos sociais podem ser genericamente compreendidos como coletivos que visam a organização e articulação em prol de um conjunto de interesses e valores comuns, para fins de direcionar as formas de atuação da sociedade (MACHADO, 2007).

Historicamente, tais coletivos impactaram na elaboração das relações sociais próprias da cultura brasileira, por meio de mobilizações das espécies mais distintas, abordando diferentes questões como pautas (DE JESUS, 2012). Essa relação consolidou os movimentos sociais como importantes instituições democráticas e com grande capacidade de organização da sociedade civil, vindo a ser parceiros estratégicos do Estado, prestando-lhe legitimidade e, até mesmo, prestígio (MACHADO, 2007).

Perante a distinta importância destes movimentos, Porto Alegre destaca-se, podendo esse fato ser concebido à luz das diferentes pautas sociais trabalhadas na cidade (DAGNINO, 1994; CASTELLS, 2012). Nesse sentido, a presente pesquisa voltou-se para a abordagem de três destes coletivos, os quais, além de apresentarem alternativas econômicas para a cidade, atuam transversalmente entre os setores da sociedade na busca pelos seus respectivos objetivos, nutrindo o senso de pertencimento local, focados no fomento a iniciativas inovadoras, na criatividade e no desenvolvimento sustentável de Porto Alegre.

Abaixo, discorre-se mais detalhadamente sobre os movimentos sociais em si, destacando sua composição, breve histórico e objetivos.

2.2.1 Pacto Alegre

Sob a intenção de desenvolver o ecossistema de inovação de Porto Alegre, desde a década de 1990, a administração pública, por meio de engajamento com segmentos acadêmicos e empresariais, tem se proposto à construção e execução de projetos relacionados (PACTO ALEGRE, 2019). Em meio a essas parcerias nasceu o Pacto Alegre, iniciativa que objetiva tornar a cidade uma referência em inovação e qualidade de vida, construindo

um ambiente acolhedor e próspero aos empreendimentos (BRASIL, 2019).

Para tanto, por meio de suas ações, o movimento contempla sete macrodesafios: imagem da cidade, modernização da administração pública, educação e talentos, ambiente de negócios, transformação urbana, qualidade de vida e propostas estratégicas (GONZATTO, 2019). Tais frentes de atuação originaram-se de uma série de workshops temáticos executados ao longo do ano de 2018, os quais vieram a reunir 135 pessoas, representando Governo, Universidades, Empresas e Sociedade Civil, sob a pretensão de debater cinco dimensões previamente mapeadas: talentos e conhecimento, capital financeiro, infraestrutura para inovação, instituições e legislação e interação e qualidade de vida (PACTO ALEGRE, 2019).

O presente movimento social veio a ser concebido no ano de 2019, sendo fruto de uma aliança entre as universidades UFRGS, Unisinos e PUCRS, denominada Aliança para Inovação. Tal parceria foi firmada no entendimento que a inovação é um elemento fundamental para a transformação e revitalização da cidade, por meio de uma quebra de lógicas vigentes (ALIANÇA PARA INOVAÇÃO, 2018?). Dessa forma, o Pacto Alegre propõe um fator necessário para superação da constante decadência do espaço urbano porto-alegrense, demonstrada desde o início dos anos 2000, visto a degradação das condições urbanas, prédios históricos e vias da cidade, cenário o qual resulta em uma queda em indicadores de desenvolvimento (PACTO ALEGRE, 2018).

Com esse espírito e pretensão, o Pacto Alegre visa atuar na articulação com atores de diferentes frentes e setores que compõem a cidade, buscando atender aos seus desafios no prazo de 10 anos e baseando-se em quatro eixos: social, econômico, urbano e governança (PACTO ALEGRE, 2019). Dessa forma, em 2019, o movimento gerou 24 projetos diferentes (GONZATTO, 2019), mobilizando o envolvimento da representação de mais de cem entidades na cidade de Porto Alegre (BRASIL, 2019).

2.2.2 Distrito C

Em 2013, a partir das premissas políticas do Gabinete de Inova-

ção e Tecnologia de Porto Alegre (Inovapoa), sob a intenção de delinear possibilidades para a cidade, estipulou-se o Comitê Municipal de Economia Criativa, o qual, no ano seguinte, publicou o Plano de Economia Criativa da Cidade de Porto Alegre (BOMFIM; AMARAL, 2016).

Visto este cenário de fomento à Economia Criativa, especialmente sob o ponto de vista de patrimônio histórico e ambiental, em 2013, a agência de inovação e design social UrbsNova concebeu o coletivo Distrito Criativo (BALTAR, 2015). Este é um movimento tido como um projeto “transbairro” (DISTRITO C, 2013?), visto que o Distrito C, como também é conhecido, não tem o seu território de atuação rígido e, logo, vem a incorporar iniciativas de diferentes bairros de Porto Alegre, caso se disponham a aderir livremente ao coletivo (BALTAR, 2015).

Dentro da área que o abrange, o Distrito C, tem a premissa de recriar em Porto Alegre as experiências efetuadas em Barcelona, a respeito do fortalecimento do livre relacionamento entre artistas e empreendedores com a sociedade e espaço urbano onde se inserem (BOMFIM; AMARAL, 2016). Assim, o movimento se auto classifica como um parque urbano aberto com o compromisso de criar novas formas de relações em prol das chamadas Economias Criativa, de Conhecimento e de Experiência (DISTRITO C, 2013?).

Atualmente compreendendo mais de cem artistas e empreendedores, os quais atuam em diferentes áreas como artesanato, artes plásticas, poesia, música, artes cênicas, design, fotografia, arquitetura, brechós, entre outros, a iniciativa no Distrito C acaba por ser um movimento em prol da transformação local de forma mais convidativa e socializadora (DA SILVA, 2019). Para tanto, o coletivo organiza seu trabalho por meio de linhas de ação, voltadas para as áreas públicas da região, contemplando o fortalecimento econômico e social da comunidade (BALTAR, 2015).

2.2.3 Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre (ZISPOA)

De 2011 até o primeiro semestre de 2015, a ONG internacional Global Urban Development (GUD), em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), desenvolveu um plano estratégico chamado *Leapfrog*, o qual foi endereçado ao Governo

do Estado do Rio Grande do Sul (WEISS; WEISS; RODRIGUEZ, 2015; WITTMANN, 2018). Nesse documento, descrevem-se possibilidades quanto a aplicação de estratégias econômicas, voltadas à inovação sustentável e à prosperidade inclusiva, sob a intenção de tornar o Rio Grande do Sul o lugar mais sustentável e inovador da América Latina até 2030 (WEISS; WEISS; RODRIGUEZ, 2015).

Posteriormente, na segunda metade de 2015, o *Leapfrog* acabou por ser descontinuado. Entretanto, em uma parceria envolvendo o Hub Paralelo Vivo, a UFRGS, a empresa Pulsar e juntamente com a comunidade porto-alegrense, na 1ª edição da maratona de empreendedorismo “Desafio Empreendedor UFRGS”, uma capacitação específica veio a ser desenvolvida e, por meio desta, formatou-se a Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre, mais conhecida como ZISPOA (MACEDO, 2017).

Em meio à estratégia contemplada no *Leapfrog*, já previa-se o desenvolvimento das Zonas de Inovação Sustentável, sendo descritas como territórios que serviriam tais como *Think-Tanks* para a tecnologia disruptiva, assim vistas como modelos da mais avançada sustentabilidade, a partir da combinação de seis elementos-chave ou pilares: Inovação e Tecnologia, Empreendedorismo e Startups, Sustentabilidade e Eficiência de Recursos, Criatividade e Colaboração, Gestão Comunitária Participativa e Ambiente Amigável aos Negócios (WEISS; WEISS; RODRIGUEZ, 2015). Além disso, o documento também prevê que tais zonas se localizem perto de faculdades e universidades, parques tecnológicos e incubadoras de empresas, dessa maneira, se tornando regiões atrativas para talentos internacionais (WITTMANN, 2018).

Considerando a trajetória e características próprias, a ZISPOA se desenvolveu como uma iniciativa *bottom-up*, por meio do envolvimento voluntário da população em geral e organizada em grupos com responsabilidades distintas em relação ao que o coletivo se propunha (MACEDO, 2017). Em 2018, o movimento fortaleceu a sua notoriedade por meio da promulgação da Lei Municipal N° 12.381/18, a qual reconhece o território ao qual a ZISPOA está incorporada, vindo a contemplar parte dos bairros Bom Fim, Farroupilha, Floresta, Independência, Rio Branco e Santana (PORTO ALEGRE, 2018). Posteriormente, em 2019, o movimento

expandiu-se novamente, agregando parte dos bairros Azenha, Centro Histórico, Cidade Baixa e Santa Cecília (ZISPOA, 2019).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Visto a intenção de destacar o *Design Thinking* como um meio de tornar mais efetivas as ações dos movimentos sociais de Porto Alegre, a presente pesquisa é classificada como aplicada, pois estuda iniciativas que propõem soluções para problemas concretos e práticos (ZANELLA, 2009). Da mesma forma, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois vem a descrever características de uma determinada população, estabelecendo relações entre variáveis levantadas (GIL, 2002).

Para tanto, de maneira a alcançar o objetivo, o trabalho se desenvolveu utilizando uma abordagem qualitativa, considerando a preocupação em descrever o significado do que os movimentos sociais abordados manifestaram em relação ao pesquisado (ZANELLA, 2009).

A execução do instrumento de pesquisa foi efetuada por meio de entrevistas individuais, orientadas por um roteiro semiestruturado. Para tanto, foram identificadas referências conceituais, a fim de direcionar a coleta de dados quanto ao que são considerados aspectos característicos do *Design Thinking*, tais como: (i) busca por engajamento de stakeholders, (ii) avaliação de contexto sobre cenário e pessoas, (iii) análise crítica, (iv) uso de testes e pesquisas para tomada de decisão, (v) construção de soluções e experimentação, além (vi) do fluxo não linear característico do design (BROWN, 2008; KUMAR, 2013; LAWSON, 2011; DESIGN COUNCIL, 2005). Após desenvolvido, o instrumento de pesquisa foi posto à prova de antemão, quando se efetuou uma entrevista prévia para fins de pré-teste, visando identificar e eliminar problemas potenciais (MALHOTRA, 2006).

A respeito da amostra utilizada para viabilização da pesquisa, em um primeiro momento foi feito contato com um representante de cada um dos três movimentos sociais aqui pesquisados, os quais demonstraram amplo envolvimento com a concepção dos coletivos relacionados. Para tal, a amostragem inicial foi determinada por conveniência, a partir da seleção do pesquisador e

contando com a voluntariedade dos entrevistados (NIQUE; LADEIRA, 2013). Posteriormente, visando a ampliar esta amostra, fez-se uso do método *snowball*, o qual consiste na indicação de pessoas a serem convidadas para a participação na pesquisa, sob o critério de adequação às características do público-alvo almejado (NIQUE; LADEIRA, 2013). Desta maneira, chegou-se à amostragem expressa na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Relação de pessoas entrevistadas por movimento social

Pessoa Entrevistada	Movimento Social
RP	ZISPOA
TA	ZISPOA
JP	Distrito C
AW	Distrito C
DG	Pacto Alegre
LG	Pacto Alegre

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2021).

As entrevistas foram realizadas de maneira remota, por vídeo chamadas, o que permitiu a análise qualitativa posterior, alinhando os pontos verbal, gestual e subliminar das falas dos entrevistados (NIQUE; LADEIRA, 2013).

Assim, seguindo a metodologia descrita e a partir do obtido em sua execução, a presente pesquisa chegou aos resultados que se apresentam na seção a seguir, vindo a proporcionar as discussões sobre as quais se discorre adiante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seção que segue visa apresentar quais os resultados obtidos e seus possíveis desdobramentos. Para tanto, com objetivo de viabilizar a análise dos dados oriundos das entrevistas aplicadas, bem como tornar mais clara a exposição dos resultados e discussões relacionados, optou-se pela categorização dos aspectos característicos do *Design Thinking* que embasaram o roteiro para o instrumento de pesquisa aqui adotado.

Desta forma, a seguir, apresentam-se três subseções: avaliação contextual, abertura a agentes externos e postura interna. Pri-

meiramente, os resultados obtidos especificamente sobre como os movimentos sociais se dispuseram a estudar outros atores e o cenário em que estavam inseridos serão apresentados a seguir.

4.1 Avaliação Contextual

Neste ponto, os resultados apresentam como os movimentos sociais procederam com a avaliação dos diversos aspectos que compõem o contexto em que estão inseridos. Este é um momento característico do *Design Thinking*, o qual pode ser compreendido como um ponto de partida para geração de insumos para os *insights*, a partir de uma melhor compreensão do mundo e das comunidades (BROWN, 2009).

Assim, de maneira a apresentar de forma ampla como os movimentos sociais aqui trabalhados procederam com a questão da avaliação contextual, desdobrou-se os resultados relacionados em duas etapas processuais: levantamento de dados e estudo do contexto. Logo, primeiramente, serão trazidos os resultados relacionados ao princípio da avaliação contextual, ou seja, de que forma e em quais circunstâncias foram constatados procedimentos de busca por dados em relação às respostas obtidas.

4.1.1 Levantamento de Dados

Em primeiro lugar, vale pontuar que, nos três movimentos sociais analisados, a busca por dados parte de trabalhos prévios à concepção destes coletivos em si. Quanto ao Distrito C, tal medida se deu na busca por referências mundiais de modelos similares ao que viria a ser aplicado pelo coletivo. Já da parte da ZISPOA e do Pacto Alegre, o levantamento de dados foi galgado nas estratégias prévias que originaram estes movimentos sociais, respectivamente a estratégia *Leapfrog* e a experiência do Distrito de Inovação de Barcelona, case que a Aliança pela Inovação determinou como base a ser buscada pelo coletivo.

No caso do Pacto Alegre, houve a contratação de uma consultoria especializada para determinação de metodologia a ser utilizada na atuação do coletivo. Este trabalho veio a ser desenvolvido pelo mesmo idealizador que atuou diretamente na concepção do case adotado pela Aliança pela Inovação como modelo a ser

seguido em Porto Alegre (GONZATTO, 2019; BRASIL, 2019) e trouxe os objetivos que serviram como ponto de partida para uma pesquisa de dados secundários sobre Porto Alegre.

Usando fontes oficiais, especialmente, este primeiro levantamento de dados veio a embasar as cinco dimensões que foram determinadas como ponto de partida para a realização de Workshops com lideranças de diferentes setores da cidade. Estas dinâmicas também serviram como levantamento de dados, uma vez que, a partir dos resultados ali coletados, fundamentou-se a primeira entrega do movimento, o Mapeamento do Ecosistema de Inovação de Porto Alegre. Este momento e as contribuições de cada fase são pontos que ficam esclarecidos na seguinte fala: “A primeira etapa do mapeamento envolveu a parte conceitual de trazer as dimensões para o grupo. O grupo pegou os rótulos mais acadêmicos e fez adaptações para que as pessoas pudessem entender” (DG, comunicação pessoal, 2020).

Da parte do Distrito C, as pessoas entrevistadas demonstraram que o movimento social foca as suas preocupações com a proposição de cenários, diferentemente da avaliação destes. A seguinte fala evidencia este olhar: “(...) um mapeamento pode ser tão artificial. Se quiser, dá pra fazer um mapeamento da economia criativa de Nova Iorque de casa, mas, quem são aquelas pessoas? Um mapa vem a ser uma consequência, mas o que se faz com um mapeamento? O que importa são as pessoas” (JP, comunicação pessoal, 2020). Entretanto, em outras respostas, houve menção a pesquisas sobre as atividades dos envolvidos com o coletivo, em especial, sobre o impacto social dos negócios que compõem o Distrito C. No mesmo sentido, visto a intenção de atendimento às mazelas da localidade onde o movimento social está presente, foi mencionada a busca por conhecer as necessidades reais desta região. Porém, em ambas as situações, não foram mencionados meios ou formatos utilizados para o levantamento destes dados.

Em relação à ZISPOA, os entrevistados ressaltaram o fato de que o movimento social se desenvolveu por meio de grupos autônomos focados em cenários e temáticas variáveis entre si, porém, vindo a se somar no coletivo. Nesse sentido, houve a realização

de um curso prévio, o qual cunhou o planejamento e definição de diferentes frentes, as quais tiveram as suas ações desdobradas dos pilares da ZISPOA, por meio da metodologia *Dragon Dreaming* (CROFT, 2009). Com isso, considerando esta composição do movimento social, o levantamento de dados veio a ser variável por grupo, conforme necessidade. Entretanto, esta particularidade ocasionou desencontros práticos, como evidenciado na seguinte fala: “(...) muito pouco estruturado e variável pelos grupos (...) Às vezes, até os grupos interseccionavam ou sobrepuham nesses mapeamentos” (RP, comunicação pessoal, 2020).

Ainda assim, nas respostas concedidas há o reconhecimento que, de maneira geral, houve a busca por levantar dados para embasar as ações do movimento. A principal iniciativa demonstrada neste sentido foram as chamadas *Stakeholders Meetings*. Estas eram reuniões abertas a pessoas que não estavam diretamente envolvidas com as atividades da ZISPOA, com a intenção de divulgar e captar auxílio quanto aos projetos do coletivo, bem como levantar feedbacks sobre a sua atuação. Desta forma, mesmo que não tenham ocorrido durante a concepção do movimento, estes encontros foram utilizados para levantar dados em relação às atividades dos projetos e, por meio do uso da metodologia *Pro Action Café*, embasar novas ações e *insights*.

Os entrevistados vinculados à ZISPOA caracterizaram, ao longo das entrevistas, iniciativas de busca por dados como naturais, em virtude da expertise acadêmica dos voluntários do coletivo. Entretanto, houve a sinalização de falta de pretensão de registro, como esclarece a seguinte fala: “(...) havia um senso de ‘*get out of the building*’ (...) Era uma coisa muito fluida e natural. Tão natural que nem formalizávamos” (TA, comunicação pessoal, 2020).

Neste sentido, cabe pontuar que o uso de ferramentas formais atende a dois propósitos processuais, (i) facilitar a comunicação e o alinhamento entre partes de uma mesma organização, ou (ii) assegurar que os diferentes aspectos de um problema foram abordados durante a construção (DESIGN COUNCIL, 2005). Logo, a forma como procedeu-se com o estudo do contexto é um fator relevante a ser avaliado.

4.1.2 Estudo de Contexto

A partir da evolução em termos de levantamento e compilação de dados para obtenção e tratativa de informações, a análise contextual avança ao estudo do contexto ao que o movimento social será concebido. Sob essa lógica, dentro das características do *Design Thinking*, além de embasar a geração de *insights* e tomadas de decisões, a síntese, considerando a organização dos dados e possíveis caminhos apontados, auxilia no processo de ideação, por meio da prototipagem (BROWN, 2009).

Assim, conforme especificação acima, os resultados e discussões oriundos das entrevistas aplicadas no presente trabalho seguem sendo apresentados, visando demonstrar como os movimentos sociais em questão procederam com a análise das informações obtidas durante os seus processos de concepção. Da mesma forma serão abordadas menções a possíveis testes práticos sob o cunho de prototipagem de ações.

Neste sentido, a respeito do Pacto Alegre, as entrevistas enaltecem que a construção prévia à concepção do movimento social em si seguiu o modelo *Candy Innovation Model*, conforme orientação da consultoria externa que auxiliou o coletivo. O fluxo processual deste modelo parte de desafios pré-determinados, a partir dos quais serão geradas ideias, seguindo ao desenvolvimento das soluções para posterior busca por escala. Entre as fases, o *Candy Innovation Model* prevê a filtragem dos inputs à próxima etapa, por meio de critérios específicos e, assim, determinando o direcionamento da solução a ser gerada.

Conforme trazido pelos entrevistados, quanto ao Pacto Alegre, a aplicação prática do modelo se deu por meio da pesquisa de dados secundários a respeito de Porto Alegre, com base em objetivos previamente determinados pela já mencionada consultoria externa. Uma vez levantados os presentes dados, filtraram-se cinco dimensões que foram trabalhadas por meio de Workshops com lideranças de diferentes setores da cidade, baseados em personas representando distintos perfis porto-alegrenses correlacionados com problemáticas locais. Este construto, além de gerar insumos para uma matriz SWOT sobre Porto Alegre, originou possíveis ideias de frentes a serem seguidas pelo movimento so-

cial. Estes resultados foram cruzados com desafios anteriormente mapeados a parte pela prefeitura da cidade e, logo, filtrados de maneira a eleger temáticas que foram encaminhadas para o desenvolvimento de projetos específicos. Estas propostas projetuais foram aprovadas posteriormente, porém, os entrevistados alegaram que, a partir deste momento do processo, não tiveram mais contato com o movimento social e, portanto, não tinham condições de dar maiores informações.

Evidentemente, ao longo de todo este fluxo, a análise contextual, com base em informações que foram levantadas e tratadas anteriormente, esteve presente, especialmente considerando que o Pacto Alegre se origina de uma estratégia articulada de desenvolvimento local. Entretanto, ainda que pudesse ser instigado pela condução metodológica do processo, os entrevistados não mencionaram aspectos relativos à prototipagem durante a ideação. Tal lacuna pode ter se dado pelo fato de que as frentes de ação do coletivo ficaram centradas nos projetos oriundos do movimento social, com os quais, como já mencionado, as pessoas respondentes não tiveram contato direto.

Já sobre o Distrito C, diferentemente dos outros dois movimentos sociais aqui trabalhados, não houve um modelo metodológico utilizado como base para a concepção do coletivo ou determinação de linhas de ação. Desta maneira, os levantamentos de dados e compilações de informações que foram mencionados ao longo das entrevistas não têm relação com uma estrutura propriamente. Porém, tal situação não veio a inibir que houvesse análises de contexto, uma vez que o coletivo buscou, em seu princípio, modelos de referência para a sua concepção, bem como, posteriormente, acompanhar o impacto positivo das atividades dos negócios que o compõem. A ambiguidade, nesse sentido, pode ser expressa na presente fala: “(...) Cada caso é um caso, mas não tem regra (...) as ideias não vêm do nada, elas vêm de algo que aconteceu” (JP, comunicação pessoal, 2020).

Ainda sobre este movimento social, outra informação destacada nos resultados das entrevistas realizadas é de que, em seu endereço eletrônico, há a disposição pesquisas acadêmicas onde o Distrito C foi utilizado como caso de estudos. Apesar de não

se tratar de levantamentos oriundos do próprio coletivo, ainda assim são dados cuja coleta advém dos seus membros e, desta maneira, o movimento social se dispõe a fazer uso deles para fins de, além da divulgação, auxiliar quanto a análise de contexto e insumo para possíveis ações futuras.

Da parte da ZISPOA, quando dado início à concepção do coletivo, houve a execução de um curso voltado para o planejamento de ações, com base nos pilares deste movimento social. Este momento, conforme pontuado em meio às entrevistas, veio a originar os projetos que traduziram as linhas de ação do coletivo, tendo sido construções baseadas, novamente, em um estudo de contexto da cidade de Porto Alegre.

Ainda em meio às entrevistas das pessoas relacionadas à ZISPOA, houve menção a reuniões mensais que, por um determinado período, foram realizadas sob a intenção de alinhar o movimento social como um todo. Desta forma, a intenção era manter um constante olhar sobre as conquistas alcançadas, quais passos viriam a seguir, os riscos possíveis e formas de geri-los. Como pontos centrais para guiar a dinâmica destes momentos, os entrevistados mencionam que o coletivo utilizou como base o modelo *Design for Growth* (LIEDTKA; OGILVIE, 2011) e uma adaptação da metodologia *Stage Gate* (COOPER, 2008), com origem anterior.

No que se trata à prototipagem, as entrevistas destacaram dois movimentos na ZISPOA. Primeiramente, intencionando promover um programa de empreendedorismo para cidades, o coletivo desenvolveu e executou duas edições do chamado *Next Citizens*. Tratou-se de maratonas construtivas onde, visando aliar necessidades reais da cidade de Porto Alegre e causas pessoais dos envolvidos, buscou-se gerar planos aplicáveis a curto prazo. A seguinte fala expressa a intenção com esta ação: “a ideia era ir além do planejado, gerando microrrevoluções pela cidade, fora o aprendizado” (RP, comunicação pessoal, 2020).

Nesta mesma linha, a ZISPOA promoveu as chamadas *Stakeholders Meetings*, com a intenção de divulgação e obtenção de feedbacks sobre as ações desenvolvidas pelo movimento social, juntamente com a ideia de angariar auxílios necessários para execução de suas atividades. Entretanto, nestes eventos, espe-

cialmente pelo fato de serem voltados para agentes externos e instigados por metodologias participativas como o *Pró Action Café*, geravam-se ideias que eram constantemente levadas a um modelo de protótipo e, eventualmente, efetuadas em uma atuação conjunta com agentes de fora deste movimento social. Conforme característico da prática do *Design Thinking*, a busca pelo maior engajamento de atores é um ponto significativo no desenvolvimento de soluções e projetos. Este fator é muito representativo, considerando que ele vem a propiciar maior amplitude a respeito de olhares sobre um mesmo contexto. Logo, conforme esta especificação da abordagem central do presente trabalho, a apresentação dos resultados obtidos segue visando demonstrar como os movimentos sociais permitiram o envolvimento de agentes externos, durante suas concepções.

4.2 Abertura a Agentes Externos

Os resultados que aqui seguem visam apresentar como os movimentos sociais foco do presente estudo atuaram perante os agentes externos relacionados aos seus campos de abordagem. Para tanto, será discorrido a respeito de menções nas respostas obtidas nas entrevistas realizadas sobre momentos e formas em que o coletivo em questão se dispôs à abertura aos seus *stakeholders*, bem como motivadores a estas iniciativas.

Primeiramente, sobre o Pacto Alegre, em meio às entrevistas, houve a consideração de que este é um movimento social oriundo de outra iniciativa, a Aliança pela Inovação. Esta relação e perspectiva foi evidenciada em meio às entrevistas, inclusive, traçando comparativos entre a formação do Pacto Alegre e da Aliança pela Inovação. A seguinte fala traz as preocupações e buscas que marcaram a concepção do movimento social: “a concepção do Pacto já foi muito mais ouvindo os diferentes atores. Daí, entra o próprio governo, empresas envolvidas, a própria comunidade através das associações representativas e organizadas, além das próprias universidades” (LG, comunicação pessoal, 2020).

Um campo de abertura que o Pacto Alegre teve em seu princípio foram os *Workshops* junto a lideranças setoriais de Porto Alegre. Buscando gerar insumos para a determinação de linhas de

atuação do movimento social, houve contatos junto a algumas pessoas que atendiam ao perfil mapeado para esta construção. Uma vez concluídos, parte dos resultados destes Workshops veio a ser avaliada por meio do cruzamento com desafios mapeados pela prefeitura de Porto Alegre. Assim, novamente, neste momento, o movimento social buscava se aliar a outro agente externo interessado em suas ações.

Da parte do Distrito C, dadas as especificidades do movimento social em termo de causas e perfil de envolvidos, há características peculiares quanto à abertura a agentes externos. Neste sentido, primeiramente, conforme temáticas que originaram o movimento, a empresa que idealizou o coletivo, acabou por conhecer alguns dos empreendedores da região onde o Distrito C localizou-se originalmente. Através de indicações em meio a este grupo, novos negócios foram convidados a participar da concepção do movimento social e, desta forma, a região geográfica contemplada também veio a se expandir.

Outra iniciativa inclusiva ao Distrito C originou-se de forma orgânica, a partir da própria empresa que concebeu este movimento social, conforme descrito na seguinte fala: “No início, partimos das pessoas que já conhecíamos pessoalmente. A partir daí, às vezes, estávamos caminhando e víamos lugares, abordávamos, explicávamos o Distrito C e convidávamos a fazer parte” (JP, comunicação pessoal, 2020). Este posicionamento visa demonstrar disposição do coletivo às contribuições externas, fato que é trazido nas entrevistas quando mencionada a abertura a pesquisas acadêmicas, bem como na proposição de ações do movimento originárias de agentes externos, desde que alinhadas com os princípios e lógica do movimento social.

Sobre a ZISPOA, como já mencionado em outros aspectos, as pessoas entrevistadas pautaram a questão de possíveis variações entre os projetos que compuseram o movimento social em si. Neste âmbito, dados os diferentes desafios definidos por cada frente, o envolvimento de stakeholders veio a ser variável.

Entretanto, as entrevistas também enalteceram ações centrais no coletivo, as quais, além de abrir espaços a agentes externos, geraram desenvolvimentos de interesse geral à ZISPOA. Primeiramente

te, uma iniciativa primordial neste movimento social foi o curso para planejamento de ações, o qual, englobando pessoas voluntárias externas, transferiu os pilares previstos na estratégia *Leapfrog* para os grupos e projetos que vieram a compor a ZISPOA.

Posteriormente, como ação em meio à concepção do movimento social, houve a execução de duas edições do programa de empreendedorismo para cidades chamado *Next Citizens*, as quais visavam desenvolver ações com a participação de partes interessadas no campo de atuação do coletivo. Esta foi uma tônica similar perante as reuniões denominadas *Stakeholders Meeting*, as quais com a participação comunitária, além de divulgar o movimento como um todo e captar novos voluntários, serviam para alinhar e validar o modo de atuação dos projetos, por meio de trocas de informações, percepções e experiências.

Com isso, na relação em que o presente trabalho objetiva avaliar, quanto à concepção de movimentos sociais conforme correlação com o *Design Thinking*, a promoção de aspectos que venham a gerar uma abordagem de diferentes perspectivas é um fator relevante quanto à validação destas ações. Sob esta mesma lógica, a forma como os coletivos vieram a tratar as questões de organização interna também é pertinente de ser pautada aqui.

4.3 Postura Interna do Movimento Social

A aplicação da lógica a que o *Design Thinking* se submete pressupõe uma ruptura com os ciclos tradicionais, promovendo um novo contrato social galgado na ampla participação (BROWN, 2009). Sendo assim, os resultados e discussões a seguir visam mostrar menções, em meio às entrevistas realizadas, de como os movimentos sociais pesquisados buscaram o alinhamento interno entre os seus membros, buscando gerar um fluxo construtivo com intuito de ideação e geração de *insights*, além de uso de ferramentas e/ou metodologias para tal.

O Pacto Alegre é um movimento social cuja concepção foi galgada no *Candy Innovation Model*. Como já mencionado, este modelo pressupõe um fluxo criativo a partir de desafios que vêm a gerar ideias para desenvolvimento e escala posterior. Entretanto, os entrevistados mencionam que o desenrolar do trabalho

não foi vivenciado de maneira linear, o que pode ser considerado como característico do Design (KUMAR, 2013). Tal visão fica clara na seguinte fala: “Não dá, em um processo tão colaborativo, pra ir direto ao ponto. Então isso acontecia, muitas vezes” (LG, comunicação pessoal, 2020).

Entretanto, nas falas das pessoas entrevistadas, houve menção a desconfortos sentidos quanto à condução neste sentido, conforme expresso na seguinte fala: “sempre acontecia de ter que retomar (...) Tivemos retrabalho, sim. A vantagem é que as reuniões aconteciam todas as semanas. Às vezes, não precisava, mas aconteciam. Pelo menos, nos mantínhamos alinhados” (DG, comunicação pessoal, 2020). Esta sinalização de busca por alinhamento, no Pacto Alegre, é tida como uma preocupação das lideranças deste movimento social, considerando a percepção de crescimento que o coletivo teve durante sua concepção e, logo, o envolvimento de mais pessoas.

Ainda sobre o Pacto Alegre, os entrevistados mencionaram não reconhecer o uso de métodos para estimular a geração interna de *insights*. Tal percepção pode vir de encontro ao fato de que houve a busca por lideranças setoriais de Porto Alegre, externas ao movimento social, para fins de desenvolvimento dos projetos oriundos do coletivo, os quais tiveram independência e autonomia para seguirem com suas ações.

Quanto ao Distrito C, as respostas das pessoas entrevistadas abordam constantemente a intencionalidade do movimento social em ser orgânico e livre perante aqueles que vêm a compô-lo. Neste sentido, no princípio da sua concepção, o coletivo tinha suas ações centralizadas na empresa que o idealizou, a UrbsNova. Porém, posteriormente, conforme mencionado nas entrevistas, naturalmente foi sendo concedida a liberdade de proposição de ações aos envolvidos, a partir de alinhamento com as premissas do Distrito C. Este é um aspecto enxergado como positivo, como elucidado na seguinte fala: “o próprio regimento orgânico da coisa cria a potência dos acontecimentos” (AW, comunicação pessoal, 2020).

As pessoas entrevistadas sobre o Distrito C, reconhecem que não há uma metodologia padrão para a atuação do movimento so-

cial. Entretanto, mencionam uma linha lógica seguida, pautada na intenção e nas diretrizes claras a todos desde o princípio do envolvimento de cada um. Tal condição veio a criar um ambiente de liberdade, que, especialmente por meio de conversas, se organizou organicamente, com amplo espaço para alinhamento.

Neste sentido, as entrevistas enalteceram o reconhecimento que, no Distrito C, os membros do coletivo vivenciam um cenário interno de colaboração e, logo, atuação conjunta. Este ambiente se dá, principalmente, pela intenção de trabalhar perante a realidade do território, fundamentando-se em expectativas realistas e, dessa maneira, não havendo abertura a perspectivas fora do plausível, marca que foi vista como significativa neste coletivo, já em sua concepção.

Por sua vez, a ZISPOA é um movimento social cuja concepção foi marcada por ampla abertura à geração de insights, empregando metodologias e ferramentas específicas para tal. As falas dos entrevistados mencionaram uso de abordagens como *Dragon Dreaming* (CROFT, 2009), *Stage Gate* (COOPER, 2008) e *Design for Growth* (LIEDTKA; OGILVIE, 2011), em diferentes momentos da jornada do coletivo.

Por meio destes fluxos criativos, conforme as pessoas entrevistadas, a concepção da ZISPOA foi caracterizada por uma ausência de linearidade e, junto a isso, um ambiente propenso à experimentação. Esta percepção fica evidenciada na seguinte fala: “tinha essa lógica de MVP (...) fazer pequeno primeiro para depois fazer algo grande” (TA, comunicação pessoal, 2020). Entretanto, as pessoas entrevistadas mencionaram que, mesmo que houvesse um sentido positivo em tal proposição, o movimento social não conseguiu avançar amplamente. A seguinte fala evidencia esta visão: “(...) havia vários projetos no pipeline, porém, nem todos iam adiante. Ainda assim, houve conquistas significativas” (RP, comunicação pessoal, 2020).

Um possível fator gerador do insucesso de alguns projetos na ZISPOA, conforme pontuado nas entrevistas, foi o fato de que o movimento social dependia de ações voluntárias dos envolvidos. Neste sentido, foi destacado que a carga de trabalho necessária vinha a ser concorrente com aspectos pessoais daqueles que se dispunham.

Com isso, a partir dos resultados alcançados e acima apresentados, considerando o objetivo proposto e foco desta pesquisa, foi possível levantar conclusões relacionadas.

5 CONCLUSÕES

A identificação de como o *Design Thinking* aplica-se na concepção dos três movimentos sociais em Porto Alegre – Pacto Alegre, Distrito C e Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre (ZISPOA) – deriva da convergência entre as informações coletadas nas entrevistas realizadas nesta pesquisa.

Primeiramente, cabe considerar que o *Design Thinking* parte do entendimento e observação para fins de levantamento de necessidades. Visto a concepção dos movimentos sociais, o ponto de análise primordial é como estes coletivos procederam com esta análise contextual e de público. Assim, o levantamento de dados pode ser visto como uma preocupação, considerando a busca por insumos para planejamento de ações e monitoramento de impacto das atividades. Porém, de maneira geral, os coletivos aqui trabalhados o fizeram de forma desestruturada e, eventualmente, sem uma preocupação em termos de embasamento.

Uma vez tendo um melhor entendimento de contexto e público, há insumos para que o processo continue na geração de *insights* e construção de soluções. Desta maneira, os movimentos sociais aqui trabalhados buscaram conduções diferentes, galgadas em estratégias e referências previamente definidas. De maneira geral, houve a preocupação em buscar modelos metodológicos e ferramentas específicas para conduzir o processo criativo, promovendo ambientes de colaboração entre as partes, os quais vêm a conversar diretamente com aspectos próprios do *Design Thinking*.

Com a mesma lógica de promoção à participação criativa, em diferentes perspectivas, os movimentos sociais buscaram abertura a agentes externos, seja para criação de soluções ou mesmo para execução direta em ações específicas. Entende-se que esta postura demonstra uma busca por aprimoramento do olhar integrativo, já aprimorado anteriormente na análise de cenários, além da empatia própria do *Design Thinking* sendo motivada

por meio do envolvimento de partes interessadas.

No que segue, a implementação das ações propriamente, os movimentos sociais estudados mostraram-se abertos à experimentação ao longo de suas concepções. Houve menções a mecanismos de monitoramento de resultados, seja por meio de pesquisas aplicadas, ou de reuniões com partes envolvidas, buscando avaliação prática por intermédio de métodos específicos. Ainda assim, mencionou-se entraves quanto às diferentes perspectivas que a atuação destes coletivos abrange, especialmente, considerando a transversalidade em meio aos setores da sociedade porto-alegrense. Tal sinalização pode ser decorrente de alguma falha em etapa anterior do processo, o que corrobora com a menção à vivência de fluxos não lineares na concepção destes movimentos sociais, considerando a retomada em termos da inspiração e/ou ideação.

Em síntese, durante a execução da pesquisa que aqui se apresenta, foi possível verificar que nos movimentos sociais aqui focados, a aplicação de ferramentas relacionadas ao *Design Thinking* proporcionou um fluxo de trabalho galgado nas amplas percepções perante os desafios enfrentados em relação aos temas que estes coletivos se propõem a abordar. Nesse sentido, mesmo que as respostas obtidas nas entrevistas, em certos momentos demonstrem distorções perante a disposição de cada movimento social ao *Design Thinking*, houve menções a características próprias da abordagem e, assim, notou-se a disposição à análise de cenários e pessoas, colaboração e envolvimento de partes interessadas, além de experimentação prática e avaliação de resultados envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA PARA INOVAÇÃO. **Manifesto Aliança**. [S.l.], [2018?]. Disponível em: <<https://alianca.pucrs.br/apresentacao/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BALTAR, LS. **O Distrito Cultural**: a mudança no imaginário do 4º distrito de Porto Alegre. 2015. 85 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2015.

BOMFIM, I. & AMARAL, A. Porto Alegre pós-industrial–Vila Flores, Galeria Hipotética e a revitalização do 4º Distrito. *In*: I CIDI – Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares: Cultura, Comunicação e Diversidade no Contexto Contemporâneo, 1., 2016. Novo Hamburgo. **Comunicação Individual**. Novo

Hamburgo: Feevale, 2016.

BRASIL, A. Pacto Alegre dá início aos projetos para transformar a Capital. **Gabinete do Prefeito**, Porto Alegre, 27 jul. 2019.

BROWN, T. Design Thinking. **Harvard Business Review**. [S.l.], 86:6, p. 84-92, 2008.

BROWN, T. **Change by Design**: How Design Thinking Transform Organizations and Inspire Innovation. Nova York: Harper Collins, 2009.

CASTELLS, M. **Networks of Outrage and Hope**. Social Movements in the Internet Age. Cambridge: Polity Press, 2012.

COOPER, RG. Perspective: The Stage Gate® Idea-to-Launch Process – Update, What’s New, and NexGen Systems. **Journal of Product Innovation Management**. Hamilton, v. 25, n. 3, p. 213-232, 2008.

CROFT, J. Introdução: Tornando os Sonhos Realidade. Usando o Dragon Dreaming para Construir um Projeto Extremamente Bem-Sucedido: uma Abordagem Abrangente em Estágios. **Ficha Técnica # 05 – Dragon Dreaming Brasil**. [S.l.], p. 1-24, 2009.

DA SILVA, LHA. **Reestruturação Urbana do Bairro Floresta**: Uma vitrine para o projeto de Cidade Criativa de Porto Alegre. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2019.

DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. *In*: DAGNINO, E. (Org). **Os anos 90**: política e sociedade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 103-115.

DE JESUS, JG. Psicologia Social e Movimentos Sociais: uma revisão contextualizada. **Psicologia e Saber Social**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 163-186, 2012.

DESIGN COUNCIL. **Eleven Lessons**: managing design in eleven global brands. Londres, 2005.

DISTRITO C. **Projeto Distrito C**. Disponível em: <<https://distritocriativo.wordpress.com/>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GEHL, J. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZATTO, M. Pacto Alegre: conheça os 24 projetos selecionados para transformar a capital gaúcha. **Clic RBS**, Porto Alegre, 31 mai. 2019.

KUMAR, V. 101 **Design Methods**: a structured approach for driving information in your organization. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2013.

LAWSON, B. **Como Arquitetos e Designers Pensam**. 1 ed. São Paulo: Oficina de Texto, 2011.

LIEDTKA, J; OGILVIE, T. Designing for Growth a design thinking tool kit for managers. **Columbia Business School Publishing**, Nova York, 2011.

LIEDTKA, J. Why Design Thinking Works. **Harvard Business Review**. [S.l.], 96:5, pp 72-79, 2018.

MACEDO, LF De. **A Contribuição da Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre (ZISPOA) para Projetos Colaborativos Voltados para Cidades**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2017.

MACHADO, JAS. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. **Sociologias**. São Paulo, v. 9, n.18, p. 248-285, 2007.

MALHOTRA, NK. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MENA, I. Verbete Draft: o que é Pro Action Café. **Projeto Draft**, 19 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-pro-action-cafe/>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MINTZBERG, H. & AZEVEDO, G. Fostering “Why Not?” social initiatives – beyond business and governments. **Development in Practice**. [S.l.], v.22, n.7, p. 895-908, 2012.

MINTZBERG, H. **Renovação Radical**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NIQUE, W. & LADEIRA, W. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação para o Mercado Brasileiro. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PACTO ALEGRE. **Mapeamento do Ecossistema de Inovação** - Percepções e Desafios. Porto Alegre, 2018.

PACTO ALEGRE. **O que é**: conheça o Pacto. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://pactoalegre.poa.br/index.php/o-que-e>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

PIQUÉ, JM; MARCET, X; MAJÓ, A; MIRALLES, F. Candy Innovation Model Managing the Deal Flow of Innovation. **Istanbul: IASP 2017**. Istanbul, p. 1-17, 2017.

PORTO ALEGRE. **LEI Nº 12.381, DE 9 DE MARÇO DE 2018**. Institui e Define como Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre (ZISPOA) a área que especifica, compreendida entre os Bairros Bom Fim, Farroupilha, Floresta, Independência, Rio Branco e Santana. Porto Alegre, RS, mar 2018. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/porto-alegre/lei-ordinaria/2018/1239/12381/lei-ordinaria-n-12381-2018-institui-e-define-como-zona-de-inovacao-sustentavel-de-porto-alegre-zispoa-a-area-que-especifica-compreendida-entre-os-bairros-bom-fim-farroupilha->>. Acesso: 15 de maio, 2020.

SCHERER-WARREN, I. Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, 2006.

WEISS, M; WEISS, NJS. & RODRIGUEZ, EY. 21st Century Leapfrog Economy Strategy: Rio Grande do Sul becomes the most sustainable and innovative place in Latin America by 2030. **Global Urban Development Research Group Report**, Porto Alegre, 2015.

WITTMANN, KFS. **A Aprendizagem Baseada na Prática e a Educação Sustentável de Alunos de Administração da UFRGS**. 265 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2018.

ZANELLA, LCH. **Metodologia de Estudo de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES/UAB, 2009.

ZISPOA. **Mapa do ZISPOA**. Disponível em: <<https://www.zispoa.info/mapa-do-zispoa-2-0>>. Acesso: 23 de mar. 2021.

Como citar este capítulo (ABNT):

ADORNES, G. S.; JACQUES, J. J. O Design Thinking na Concepção de Movimentos Sociais – Uma Análise Temática em Porto Alegre. In: OLIVEIRA, G. G. de; NÚÑEZ, G. J. Z. **Design em Pesquisa – Volume 4**. Porto Alegre: Marcavivual, 2021. cap. 31, p. 636-660. E-book. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>. Acesso em: 5 ago. 2021 (exemplo).

Como citar este capítulo (Chicago):

Adornes, Gustavo Scheffel, Jocelise Jacques de Jacques. 2021. "O Design Thinking na Concepção de Movimentos Sociais – Uma Análise Temática em Porto Alegre". In *Design em Pesquisa – Volume 4*, edited by Geísa Gaiger de Oliveira and Gustavo Javier Zani Núñez, 636-660. Porto Alegre: Marcavivual. <https://www.ufrgs.br/iicd/publicacoes/livros>.